

A Produção Científica na Sucen

Roseli Tuan, Maria Esther de Carvalho, Dalva Marli Valério Wanderley
Superintendência de Controle de Endemias da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo SES/SP

As prioridades em pesquisa no âmbito da saúde pública são matéria de constante reflexão. Existe o compromisso social, premissa primária do trabalho em ciência na área da saúde¹, mas também o desenvolvimento de novas abordagens técnico-científicas, cuja introdução nos serviços de saúde confundem a objetividade e urgência da prestação de serviço.

De fato, nem sempre o acúmulo de informações científicas sobre um organismo reflete um tratamento eficaz ou um serviço ágil²; os tempos da ciência e da aplicação do conhecimento são necessariamente diferentes. O presente artigo pretende levantar hipóteses sobre o modo de produção da pesquisa científica da Superintendência de Controle de Endemias - Sucen considerando as particularidades das áreas e do tempo histórico. A fonte primária para a análise são os dados correntes sobre dissertações, teses e artigos científicos depositados na Comissão Científica da Instituição. O investimento financeiro institucional destinado à pesquisa científica será

analisado num segundo momento.

O crescimento da produção científica da Sucen iniciado ao final dos anos oitenta do século vinte (Figura 1) deve-se, em parte, à incorporação no quadro técnico, de novos pesquisadores e de investimento em tecnologias de informática. Em um contexto mais amplo, a América Latina vivenciou um processo de investimento em pesquisa, nessa época, com aumento significativo no número de publicações³. É importante verificar também que a produção científica na Sucen torna-se maior, à medida que cresce a produção acadêmica formal de seu quadro de técnicos e pesquisadores. Hoje, este quadro está praticamente formado do ponto de vista acadêmico e já procura fomento de suas pesquisas em agências com alta competitividade por recursos financeiros. Esta competitividade obrigará a eleger prioridades em pesquisa e inovação para o Serviço e, de novo, o conflito entre compromisso social e avanço científico surgirá.

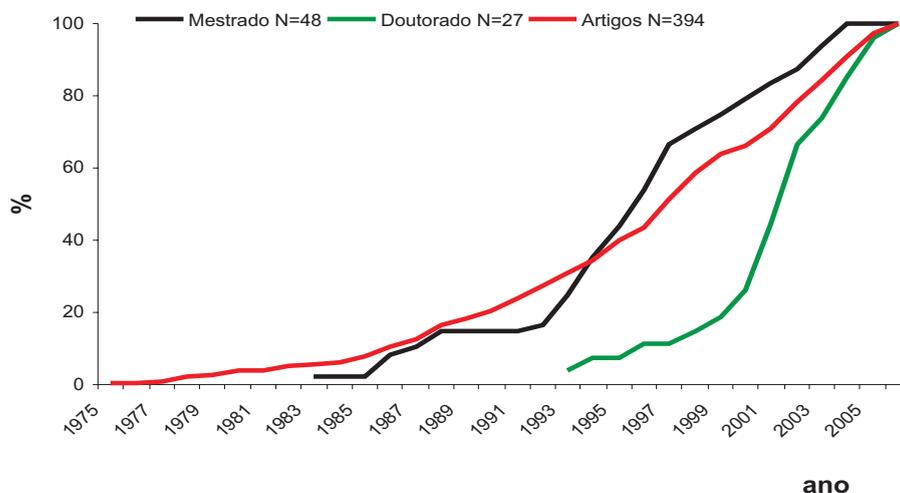


Figura 1: Produção científica total da Sucen acumulada entre 1975-2006.

A análise da produtividade em artigos veiculados em revistas científicas nos últimos trinta anos permite diagnosticar os diversos indicadores de desenvolvimento científico.

Durante o primeiro período (1975-1984) verifica-se a predominância da produção científica voltada para a doença de Chagas (Figura 2), apesar da transmissão vetorial ter sido interrompida no Estado de São Paulo, entre o final da década de 1960 e o início de 1970^{4,5}. Uma análise mais detalhada dos artigos publicados mostra que mais da metade é de autoria ou co-autoria de um dos maiores expoentes científicos da época, o Dr. Eduardo Olavo da Rocha e Silva, que dedicou seu trabalho na Sucen ao estudo de populações de triatomíneos e ao seu controle. Outra característica importante a ser observada é a participação de pesquisadores da Universidade, uma colaboradora eficaz. A presença de lideranças científicas e a associação com outros Centros de desenvolvimento científico parecem ser o fator desencadeador da produção científica.

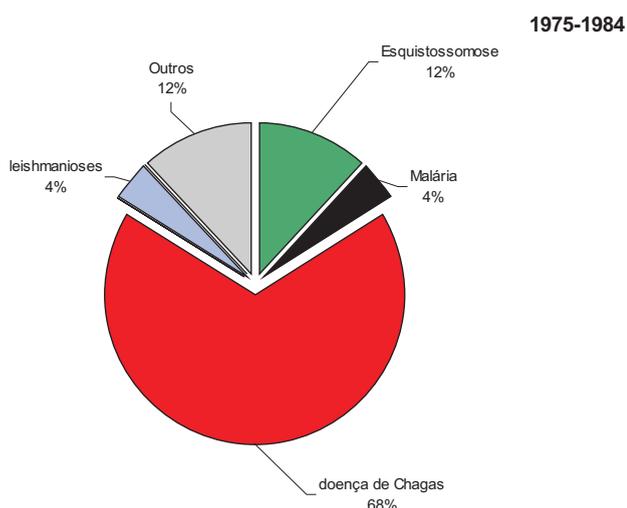


Figura 2: Percentagem de artigos publicados no primeiro período, referentes aos programas de controle de doenças transmitidas por vetores e hospedeiros intermediários.

No período seguinte, de 1985 a 1994, ocorre um expressivo aumento de publicações em esquistossomose e malária (Figura 3), doenças sem número muito expressivo de casos humanos autóctones no Estado de São Paulo. Em esquistossomose, o período corresponde àquele no qual os resultados da carta malacológica⁶ são analisados e divulgados. O crescimento da produção em malária pode ser explicado de outra maneira. A transmissão ativa da malária na Região Amazônica e o fluxo migratório intenso em direção à Região Sudeste, ocasionaram o crescimento do número de atendimentos de indivíduos com suspeita da doença em regiões não endêmicas⁷, e o estabelecimento de focos de transmissão. Neste período foi estabelecida a prioridade Institucional para investigação em malária, dirigindo investimentos para a instalação do Laboratório Especializado para diagnóstico e tratamento de casos e do Insetário de Anofelinos, responsáveis pelo desenvolvimento de estudos sobre diagnóstico laboratorial da malária, com a introdução de técnicas de cultivo de parasitas, suscetibilidade de plasmódios a antimaláricos e de dinâmica vetorial.

Assim, um fator de desenvolvimento científico na Instituição seria a transmissão ativa de doenças em regiões distantes de nossos Laboratórios, que mostra que raciocínios que reduzem o trabalho científico à realidade epidemiológica “in loco” são simplistas e reducionistas.

O último período, de 1995 a 2006 (Figura 4), foi marcado pelo investimento no conhecimento do *Aedes aegypti*, impulsionado pela rápida expansão da infestação do Estado por esse inseto e estabelecimento da transmissão da dengue em municípios paulistas. No entanto, esta última década também foi marcada pela diversificação da pesquisa, com a consolidação de estudos de outras doenças emergentes e re-emergentes, como a leishmaniose visceral americana e a febre maculosa brasileira.

Quais os caminhos em pesquisa deve adotar uma Instituição tão complexa quanto a Sucen, considerando fatores que vão desde a pressão da

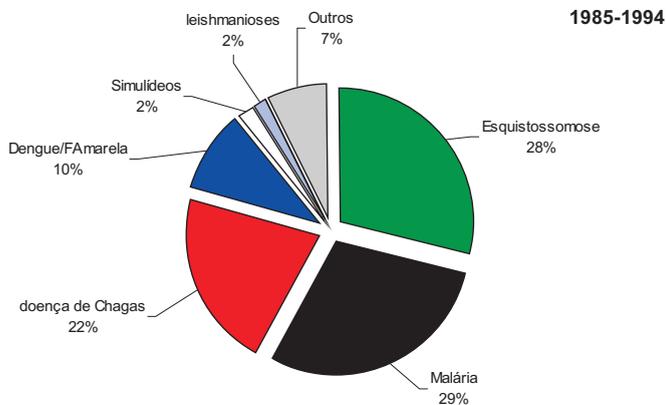


Figura 3: Percentagem de artigos publicados no segundo período referentes aos programas de controle de doenças transmitidas por vetores e hospedeiros intermediários.

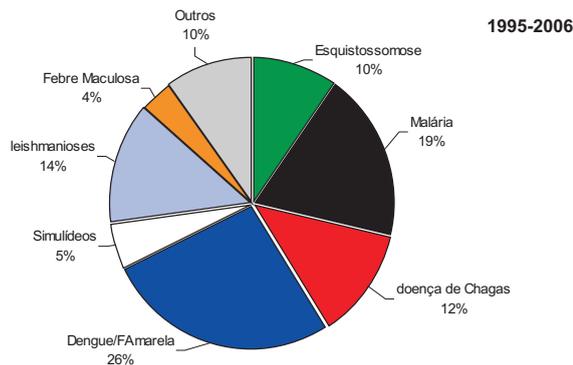


Figura 4: Percentagem de artigos publicados no terceiro período referentes aos programas de controle de doenças transmitidas por vetores e hospedeiros intermediários.

realidade epidemiológica ao investimento em doenças que são um patrimônio de conhecimento para a Instituição? Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS⁸ o avanço na pesquisa voltada a vetores de doenças em países endêmicos, deve se dar no sentido de que os laboratórios deixem de representar bases de campo avançadas aos Centros de pesquisa instalados em países desenvolvidos e aprimorem as técnicas de estudo laboratoriais, principalmente em genética e genômica. Por fim,

precisamos considerar também os limites éticos que regulam a experimentação laboratorial e a intervenção ambiental.

Embora as evidências apontadas mostrem motivos para otimismo, será preciso trilhar uma longa estrada, na qual o estímulo ao desenvolvimento de novas ferramentas de análise de populações de vetores e hospedeiros intermediários possa proporcionar a inserção da SUCEN em um cenário científico abrangente e inovador.

Referências Bibliográficas

1. Guimarães R. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva** 2004;9(2):375-87.
2. Almeida Filho N, Goldbaum M. The value of public health research and the division between basic and applied sciences. **Braz J Inf Dis** 2003;7(1):82-90.
3. Holmgren M, Schnitzer SA. Science on the Rise in Developing Countries. **PLoS Biol** 2004;2(1).
4. Buralli GM. Estudo do controle dos triatomíneos domiciliados do Estado de São Paulo. [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo;1986.p.242.
5. Carvalho ME. Sorologia da infecção chagásica no programa de controle do Estado de São Paulo, Brasil. [tese] São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2000. p. 219.
6. Superintendência de Controle de Endemias. Carta Planorbídica do Estado de São Paulo. São Paulo: SUCEN; 1972.p.18.
7. Alves MJC, Barata LCB, Barata RCB, Almeida MCRR, Gutierrez EB, Wanderley DMV, Andrade JCR. Aspectos sócio-econômicos dos indivíduos com malária importada na região metropolitana de São Paulo, Brasil. I. Caracterização da população e conhecimento sobre a doença. **Rev Saúde Pública** 1990;24(4):253-8.
8. World Health Organization (WHO). Strategic Research. TDR 2006 Seventeenth Program Report, Geneve; 2006.